

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 7 – Afirmação e confronto

### Marcos 9

Elaborado por Bruna Senna  
[brunasenna@gmail.com](mailto:brunasenna@gmail.com)

#### 1. Introdução

Caros radiouvintes, continuamos estudando o livro de Marcos, e hoje nossa lição será baseada no capítulo 9 deste evangelho. Vemos que o foco do ministério de Jesus aqui estava mais voltado para seus discípulos. Jesus se preocupou em instruir aqueles homens mostrando a eles o que significava de fato ser um seguidor de Cristo. Por isso, Ele não perdeu nenhuma oportunidade de corrigi-los e de lhes mostrar o caminho certo a seguir.

#### 2. Uma prévia do futuro

Os primeiros versículos do capítulo 9 relatam a transfiguração de Jesus no monte. Poucos dias antes deste evento acontecer Jesus havia prometido que alguns dos que estavam com Ele não morreriam sem antes ver o reino de Deus chegando com poder. Essa promessa se cumpriu quando Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João para o alto de um monte e ali revelou a sua glória ao se transformar de modo sobrenatural. A glória divina presente em Jesus era tanta que até suas roupas irradiavam uma brilhante luz branca. A transfiguração foi um vislumbre da ressurreição gloriosa de Jesus. A ressurreição de Jesus é o acontecimento fundamental para a concretização do reino de Deus. Por isso que, ao verem uma prévia da transformação que aconteceria com Jesus três dias após sua morte, os discípulos estavam vendo o reino de Deus chegando com poder.

#### 3. O discípulo precisa estar pronto para servir seu Mestre

Diante de tanto esplendor os três discípulos desejavam acampar ali no monte. Esse, porém, não era o plano de Jesus. Ele sabia que tinha muito trabalho a ser feito lá em baixo. Eles desceram o monte e quando se encontraram com os demais discípulos viram que eles estavam discutindo com alguns escribas e que uma multidão se aglomerava ao redor deles. A questão que estava alvoroçando a todos girava em torno de um jovem endemoniado. O pai do jovem havia levado seu filho para ser liberto por Jesus, mas como Jesus não estava ele pediu que seus discípulos libertassem o moço; eles, contudo, não conseguiram fazê-lo. A situação do rapaz era grave. Desde a infância ele era atormentado pelo demônio que além de lhe impedir a fala e a audição ainda o colocava em situações de constante perigo. O pai daquele jovem estava desesperado por uma solução, mas diante do fracasso dos discípulos ele sequer tinha fé para continuar crendo que Jesus podia curar seu filho. O homem pediu que Jesus o ajudasse a superar sua falta de fé e Jesus respondeu ao clamor daquele pai libertando o menino do espírito maligno.

Quando estavam a sós com Jesus os discípulos perguntaram por que eles não haviam conseguido expulsar o demônio, afinal Jesus já havia lhes dado autoridade para fazer isso (Mc 6.7,13). Jesus respondeu que aquele tipo de espírito maligno só era expulso por meio de oração. Isso não significa que os discípulos não oraram antes de tentar expulsar o demônio, mas sim que eles não estavam preparados espiritualmente para aquele momento. Pode ser que os nove discípulos, que não

subiram ao monte com Jesus, tenham relaxado e deixado de se dedicar à prática da oração já que seu Mestre estava longe, ou pode ser que eles estivessem tão cheios de si por causa dos milagres e exorcismos que realizaram antes que não viram mais a necessidade de orar. Não sabemos o que houve, mas de alguma maneira eles negligenciaram a prática da oração deixando de lado a dependência do poder divino, e por isso não puderam realizar o ministério que Jesus já lhes tinha dado. Esse episódio serviu para mostrar aos discípulos que a concretização de seus ministérios enquanto servos de Jesus só seria possível se eles dependessem exclusivamente do poder de Deus e se dedicassem a desenvolver um relacionamento com Ele por meio da oração. Os crentes de hoje também precisam aprender essa lição. Como servos de Jesus fomos chamados para abençoar as pessoas ao nosso redor, mas muitas vezes perdemos a oportunidade de fazer a diferença na vida de alguém porque estamos distantes de Deus. Parte do custo de ser um discípulo de Jesus é se dedicar à prática da oração e da leitura da Bíblia. Precisamos deliberadamente alimentar nossa fé. Só assim poderemos aprofundar nosso relacionamento com Jesus e descobrir de que forma Ele deseja usar nossa vida. É certo que Jesus não precisa da gente para fazer nada, mas ainda assim Ele deseja nos usar e precisamos estar espiritualmente preparados para essa missão.

#### **4. A verdadeira grandeza**

Enquanto ensinava seus discípulos Jesus, pela segunda vez, anunciou sua morte e ressurreição. Os discípulos não compreendiam aquelas palavras, mas também não tinham coragem de perguntar o que elas significavam. Talvez ainda tivessem em mente a bronca que Pedro levou ao se opor às palavras de Jesus. Mas, se por um lado eles se calavam diante de uma dúvida tão séria, por outro eles se gastavam em discussões

egocêntricas. Enquanto caminhavam rumo a Cafarnaum os discípulos discutiam entre si quem deles era o maior. Quando Jesus perguntou do que estavam falando, ninguém teve coragem de revelar o teor conversa. Jesus, porém, sabendo do que se tratava lhes disse: "se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos". (Mc 9.35). Mais claro e objetivo do que isso era impossível! Os discípulos estavam preocupados com hierarquias e prestígio, mas Jesus estava dizendo que nada disso deveria importar a um seguidor de Cristo. O verdadeiro lugar de honra não é destinado aos que buscam para si posições de destaque, mas para aqueles que humildemente servem a todos. O mundo nos diz que superior é aquele que tem muitas pessoas a seu serviço. A lógica de Jesus, porém é contrária a isso. No reino de Deus a humildade é o único caminho para a grandeza. Essa é a verdadeira natureza do discipulado cristão. Seguir a Jesus significa necessariamente servir as pessoas; significa enxergar o outro, e não eu mesmo, como prioridade. Com muita facilidade nos esquecemos disso e vivemos nossas vidas como se o centro do universo fôssemos nós mesmos. A seriedade com que Jesus trata o cuidado ao próximo é tão grande que Ele diz no versículo 42 que é melhor morrer afogado no mar com uma pedra amarrada no pescoço do que ser motivo de tropeço para alguém que crê nEle. O exagero nas palavras de Jesus serve para nos alertar que devemos ter cuidado máximo com o nosso proceder. Humilhar-se e servir aos outros é também deixar de fazer alguma coisa que queremos se achamos que isso poderá levar alguém a pecar.

As lições que Jesus quis ensinar aos seus primeiros discípulos também servem para os cristãos do século XXI. A sociedade em que vivemos prega o oposto a uma vida de humildade e serviço. A ideia de se sacrificar em benefício do outro é amplamente combatida, no entanto essa é a pregação de Jesus, e aqueles que se dizem seus seguidores precisam viver sob essa ótica.

Esse é o nosso desafio como cristãos.  
Pense nisso e tenha uma semana  
abençoada!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação  
Pessoal. CPAD, 2008

Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica  
do Brasil, 2010

Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São  
Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil,  
1997

Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh  
Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010

PINTIO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento  
no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008

TASKER, R. V. G. Mateus, introdução e  
comentário. Editora Mundo Cristão

WIERSBE, Warren W. Comentário  
Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I –  
Santo André, SP : Geográfica editora, 2006

HURTADO, Larry W. Novo Comentário  
Bíblico Contemporâneo. Editora Vida, 1995

Comentário bíblico : Vida Nova / D.A.  
Carson... [et al.]. –São Paulo : Vida Nova, 2009